

# Eleitor reprova seus senadores

MILENA GALDINO

As manchetes dos jornais sobre os escândalos envolvendo senadores brasileiros não surpreendem o estudante Douglas Oliveira. "A novidade seria achar um político honesto", desdenha, analisando o perfil dos três representantes de Brasília no Senado.

Ter um cassado (Luiz Estevão - PMDB), outro acusado de fraudar o painel na votação que cassou o primeiro (José Roberto Arruda - PSDB) e um terceiro que se diz expulso da legenda (Lauro Campos - ex-PT) é, para Douglas, sinal de que as coisas "andam de mal a pior".

"O cargo de senador deveria ser dado apenas àqueles que ajudam o povo e, atualmente, não há quem se salve na política do DF", condena.

A auxiliar de serviços ge-

rais Ivani Franco aposta em uma fórmula de três ingredientes para extinguir os escândalos no Senado. "Honestidade, sabedoria e humildade", diz. "Antes, morar em Brasília era prestígio, mas hoje todos nós levamos conosco a fama de corruptos", desabafa, lembrando as piadas que ouve quando viaja para Minas Gerais, onde mora a família. "A gente elege ladrões só porque posam de intelectuais, ou seja, não sabemos votar", diz.

Já o comerciarista Constantino Fagundes acredita que o problema não está nos políticos, mas no ambiente onde vivem. "Acho que são pessoas íntegras, mas quando chegam lá caem numa panela que os puxa para o mal", observa.

"Estamos com uma péssima safra de representantes",

condena o eleitor Ronan Coimbra, para quem o escândalo de Arruda foi uma tacada de Luiz Estevão. "Independentemente de o Arruda realmente estar ou não envolvido na fraude do painel, só a repercussão dessa hipótese em âmbito nacional já prejudica a imagem do DF", opina o comerciante. "Essa lição o brasileiro deveria aprender antes de ir às urnas novamente, porque hoje a gente vota, e amanhã, esquece", adverte.

Tudo igual - Para o cientista político David Flescher, apesar de grande, a agitação na bancada brasileira do Senado não trará novidades. "Arruda não será cassado porque, antes dele, Antônio Carlos Magalhães teria de cair, o que não acontecerá, já que o senador baiano deve ter dossiês que incriminam mais da

metade do Senado", aposta. "E nem Luiz Estevão deve voltar ao Senado por causa da fraude no painel, pois, mesmo que tente reverter a cassação na Justiça, o Supremo Tribunal não vai querer desrespeitar uma decisão interna do Senado, pois fica mal interferir numa decisão de outro Poder assim", completa o cientista político.

Flescher admite, contudo, que a crise pode arranhar a imagem de Arruda. "Se o envolvimento dele ficar comprovado, isso deverá comprometer sua candidatura ao governo do Distrito Federal", avaliou. "Mas, por outro lado, Arruda já começou a encontrar incoerências no depoimento da ex-diretora do Prodasen (Regina Borges) e, caso prove inocência, sairá fortalecido desse episódio", prevê.